BOM DIA FURG 14.05.1992

Bom dia. Rio Grande, 14 de maio de 1992. Você vai ouvir no programa Bom Dia FURG desta quinta-feira.

Apta FURG realiza a Assembleia Hoje. A primeira reunião do Conselho Consultivo do Polo Tecnológico do Setor Pesqueiro. E Museu Oceanográfico já expõe Esqueleto da Baleia Azul.

Está sendo realizada hoje pela manhã uma Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo Sinteste Sessão Sindical Apta FURG. A Assembleia é na Sala 605, Campo Cidade e Pavilhão 6 a partir de 8 horas. Na pauta estão informes, eleição para reitor, projeto PEC, fim da isonomia, indicativo de greve, plenárias da fazubra e assuntos gerais.

Segundo Hilton Martins, um dos coordenadores gerais da Apta FURG, muitas Universidades Públicas Federais já estão paralisadas, inclusive a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Polo de Modernização Tecnológica do Setor Pesqueiro. Na última segunda-feira foi realizada a primeira reunião do Conselho Consultivo do Polo.

Nós conversamos com um dos integrantes do Conselho, o subreitor de Ensino e Pesquisa da FURG, professor Fernando Amarante Silva. Ele explicou ao Bom Dia FURG os resultados dessa reunião. Foi uma reunião muito produtiva, em que nós demos passos bastante importantes para que o Polo comece a caminhar agora sozinho, vamos dizer assim.

Sozinho, que a caminhada na realidade não é sozinha, não é uma caminhada isolada. É um grupo, é uma integração da Universidade com a comunidade, com a indústria, com o setor pesqueiro, com as prefeituras de São José do Norte, daqui de Rio Grande, também de Arroio Grande. Primeiro nós começamos a estudar o regimento interno desse Conselho, como que ele deve se desenvolver, como que ele deve atuar, traçar as finalidades e traçar também as competências desse Polo, melhor, desse Conselho.

Também nós traçamos a estrutura básica do convênio que deverá ser assinado com o Governo do Estado, a fim de que nós possamos receber auxílio do Governo do Estado. Auxílio já prometido pelo Governo do Estado para o Programa de Polos. O Programa de Polos, não sei se você está à par, Rosane, o Programa de Polos ele integra não somente o nosso Polo aqui, que é o conhecido Polo de Modernização Tecnológica do Litoral Sul, setor pesqueiro, mas ele integra também mais dois Polos desenvolvidos pelas nossas co-irmãs, a Universidade Católica de Pelotas e a Universidade Federal de Pelotas, coordenada por elas, não é? Sim, é o Programa Regional de Ciências Tecnológicas.

Esse é o Programa Regional, exatamente, esse é o Programa Regional. Bom, esse Programa Regional recebeu recurso do Governo do Estado, então nós estamos concorrendo a esse recurso e por isso nós precisamos agilizar nossos trabalhos aqui para que nós possamos realmente começar a aplicar. Então, por isso essas definições foram tomadas ontem.

E uma outra preocupação também do Polo, melhor, do Conselho, é de começar a traçar prioridades dos projetos que devem ser desenvolvidos. E quais são essas prioridades, professor, inicialmente? Bom, inicialmente nós traçamos critérios para definir essas prioridades. Ontem conversamos sobre os critérios, eles ainda não foram estabelecidos definitivamente.

Nós queremos que os projetos que tenham prioridade sejam aqueles projetos que tenham resposta imediata, quer dizer, que até o final do ano nós possamos passar alguma tecnologia para o nosso setor pesqueiro. Então, o projeto que tiver essa condição, ele sem dúvida nenhuma será o prioritário. O projeto que conseguir integrar-se com a comunidade, quer dizer, integrar-se com a indústria, integrar-se com o setor pesqueiro, integrar-se com as secretarias municipais de agricultura, esses projetos também terão prioridade.

Então, em princípio, essas são linhas básicas que nós tomaremos para definir a prioridade. Professor, esse conselho, as decisões deles são definitivas? Ele não é apenas um conselho informativo ou consultivo? Ele é um conselho também de decisões, das decisões do polo? Esse conselho, ele é um conselho de decisão dos polos, do polo também, no caso do nosso polo. Pelo menos até o momento, até que se note, até que se perceba uma estrutura um pouco diferente para ele, em termos de funcionamento.

A próxima reunião já ficou marcada? A próxima reunião já está marcada, fica um convite para aqueles que estiverem interessados, convidados, poderão participar no dia 22 agora desse mês, 22 de 5, às 14 horas, no centro de indústria. Poderão ser definidas aí outras prioridades? Exato, aí nós vamos definir o regimento, realmente, vamos definir o convênio, nós só traçamos as linhas básicas, esse documento deverá estar pronto no dia 22, acreditamos que também uma minuta desse regimento interno esteja pronto, e aí teremos também com mais clareza os critérios que serão utilizados para as prioridades. Esperamos que, havendo tempo ainda nesse dia 22 de 5, nós consigamos já definir os projetos prioritários.

Nós vamos levar elementos para isso, não sei se teremos tempo para analisar todos os projetos. Bem, a partir daí as coisas já ficam mais fáceis no trabalho do Polo. Sim, a partir daí nós temos subsídios para, junto com a UFPL e a UCPL, discutir a nossa parcela nessa parte de recursos que foi destinado pelo Governo do Estado para o programa dos Polos.

Professor Coelho, o senhor tem o total de projetos até agora juntados ao Polo? Não, não sei dizer agora números assim. O total, tenho esse material, mas teria que procurar agora o número, não tenho a disposição aqui. Mas são projetos que envolvem todos os departamentos praticamente da FURG? São projetos que envolvem não todos os departamentos, mas os departamentos que estão ligados a essa área pesqueira.

E também tem projetos de entidades da comunidade? Exatamente, nós temos projetos também cujo responsável é o IBAMA, nós temos projetos integrados com a Universidade Católica de Pelotas, entendeu? Sim. Então, nós precisamos discutir com os nossos parceiros. Além do que,

existe contrapartida da indústria, existe contrapartida dos próprios municípios, poderia até citar porque tenho a mão aqui.

Nós temos, por exemplo, da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente de São José do Norte, nós temos contrapartida já definida em materiais e serviços, nós temos da Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio, Pesca e Meio Ambiente daqui de Rio Grande, nós temos também materiais e serviços, nós temos já uma quantia especificada, nós temos da Prefeitura Municipal de Arroio Grande, também em materiais e serviços, já quantias especificadas, esses são contrapartidas dessas secretarias, nós temos da DOMAR, Indústria e Comércio, também em materiais e serviços, já uma quantia especificada, do Sindicato dos Pescadores daqui de Rio Grande, também nós temos quantias especificadas, da PESCAL, nós temos na parte de materiais e serviços e também em laboratório, também quantias especificadas, FURTADO, Sociedade Anônima, também em materiais e serviços, Torquato Pontes, então essas entidades e essas firmas, elas já assumiram conosco o compromisso, então na realidade esse nosso polo, ele já é uma estrutura concreta, o Polo de Modernização Tecnológica Litoral Sul, Setor Pesqueiro, sem dúvida nenhuma é uma realidade, nós precisamos, é claro, como são diversas entidades que estão se unindo, nós precisamos regulamentar a utilização desses recursos que nós temos à nossa disposição. Bom, faltou dizer que também a Universidade tem uma, a Universidade do Rio Grande, claro a nossa Universidade também está com uma contrapartida muito grande, aqui dentro também já definida, com projetos daqui da Universidade e também com a parte financeira também definida, quer dizer, para investir no Polo, entende? Então, como nós temos, eu repito, como nós temos diversas entidades envolvidas, nós precisamos de uma estrutura para administrar todas essas participações, e é disso que nós estamos tratando agora, já em um caminho bastante avançado, acreditamos que dia 22 isso já será concretizado e a partir daí fica fácil de começar a trabalhar. E o Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande tem nova e grande atração.

É o esqueleto completo, único no Brasil, da baleia azul. Um desses mamíferos marinhos encalhou e morreu no final de abril no litoral de Santa Vitória do Palmar. O diretor do Museu Oceanográfico, Lauro Barcelos, explica agora ao Bom Dia FURG, como foi o trabalho de recuperação do esqueleto da baleia azul.

Bom dia a todos, com relação à operação baleia azul, nós estamos muito satisfeitos porque conseguimos recuperar todo o esqueleto deste grande animal que encalhou na Barra do Chuí. Este trabalho foi possível graças ao esforço de uma equipe formada por 42 pessoas e mais aproximadamente 20 colaboradores que ficaram dando apoio na parte logística da operação. Por se tratar de um animal de grande porte, um animal encalhado na beira da praia, foram necessárias também a utilização de máquinas extremamente potentes para podermos fazer a movimentação dos ossos que eram retirados em partes do corpo deste grande mamífero marinho.

Não houve qualquer acidente, então o esqueleto saiu completo. O esqueleto foi retirado

completo da baleia, nós fizemos a limpeza na praia e já trouxemos e já montamos aqui no plano, eles estão montados no chão, aqui na frente do museu cenográfico. Quanto tempo levou para montar o esqueleto completo? Bem, nós trabalhamos durante 4 dias a fim de prepararmos todo o esqueleto que hoje já está sendo possível de ser observado aqui no museu.

Mas o importante também é registrar que todo esse trabalho foi possível principalmente graças ao apoio e a decisão e a firmeza do prefeito de Santa Vitória, o Sr. Arthur. O prefeito viabilizou a permanência dessas 42 pessoas na Barra do Chuí, com alimentação e alojamento. Ele viabilizou toda a maquinária necessária, ele viabilizou os caminhões para o transporte, ele viabilizou o ônibus que buscou o pessoal aqui do Rio Grande, as 42 pessoas, desde o Rio Grande a Santa Vitória e depois o retorno.

E todas as condições necessárias, que também foram algumas necessidades de última hora, foram também viabilizadas pela Prefeitura de Santa Vitória. Principalmente porque o prefeito de Santa Vitória é uma pessoa com grande visão e compreensão do que significa um esqueleto de uma baleia como atração aqui no Museu Sonográfico. Ele sempre tem nos apoiado bastante e eu faço questão de deixar muito claro que sem esse apoio nós não teríamos conseguido chegar até El Chuí e ter trazido então todo esse material muito pesado e em grande quantidade que foi trazido para o Museu Sonográfico.

Também registrar aqui o apoio do Coronel Chaves, que viabilizou a parte da equipe, 23 soldados do 6º GAC. Estes soldados foram incansáveis nesse árduo trabalho, que foi necessário uma força e foi necessário muita dedicação e organização porque nós enfrentamos muito mau tempo, o clima se fez muito agressivo, então foi preciso muita firmeza e muita energia para conseguirmos então trazer a baleia azul para o Museu Sonográfico. E também a equipe do Museu Sonográfico, que também já está acostumada com esse trabalho.

Então toda essa convergência de forças viabilizou então o sucesso que hoje nós estamos comemorando com o esqueleto da baleia no Museu. Esse tipo de mamífero marinho já está em vias de extinção? As baleias azul já estão em extinção, são animais muito raros que foram dizimados por longos anos, por ser um animal que oferece uma grande quantidade de óleo e de carne. Então eles foram perseguidos durante muitos anos pelos baleeiros que friamente acabaram e ainda é possível, quando algum tem alguma oportunidade, eles ainda matam as baleias.

Então as baleias, vítimas do homem, lamentavelmente foram dizimadas e também lamentavelmente ainda morrem no litoral dos continentes. Então nós também temos uma certa tristeza em depararmos com o corpo de um animal morto na praia, principalmente um animal em extinção no porte de uma baleia azul. No caso desse indivíduo particularmente, o problema foi o encalhe na praia? Nós, a princípio, estamos com a opinião de que ele realmente morreu porque encalhou.

Não temos evidências claras de alguma outra causa que tenha feito com que esse animal tenha morrido na beira da praia. Então a partir desta quarta-feira já está sendo exposto o esqueleto? Sim, já está exposto. É uma oportunidade a toda a comunidade de conhecer essa peça tão rara que qualquer museu do mundo, com certeza, pagaria qualquer quantidade de dinheiro para obter um esqueleto tão completo e tão bonito como é o esqueleto de uma baleia azul.

É um desafio à imaginação. A gente fica impressionado ao ver o tamanho das vértebras. São 53 vértebras ocupando 17 metros e um crânio com 6 metros de comprimento e 3 metros de largura.

É realmente uma coisa além da imaginação. E o Bom Dia Furgo está encerrando hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã.

Até lá!